



- Quinta-feira, a primeira parte da quarta temporada de *Emily in Paris* estreia na Netflix
- Também na quinta, a Netflix disponibiliza as seis temporadas de *Lost*
- Na quinta também tem a estreia da *Jackpot* na Prime Video



## Liga

*Round 6* está voltando. Em um vídeo com timing correto, a série misturou o atletismo das Olimpíadas com o jogo sádico de assassinatos de batatinha 1, 2, 3 da primeira temporada e anunciou que o seriado retorna à Netflix com novos episódios em 26 de dezembro. O mais legal é que também foi confirmada uma temporada final para 2025. Se o anúncio fosse esporte olímpico, Netflix era ouro desta vez.



## Desliga

Em um dos anúncios surpresas da última San Diego Comic-Con, a Prime Video garantiu ao mundo a série *Vought Rising*, em que Jensen Ackles e Aya Cash voltam aos papéis de Soldier Boy e Stormfront em uma narrativa nos anos 1950. A decisão vem logo depois do anúncio de que *The Boys* encerrará na quinta temporada, o que faz parecer que o derivado é um desespero por dinheiro. Espero que a produção queime minha língua.

## Emoção da paternidade

Em uma conversa de redação, a Isabela, que divide essa coluna comigo e Patrick, falou que o filme *Questão de tempo* é uma comédia romântica para homens. O fato me fez pensar o motivo de tantos homens gostarem do filme, e a conclusão a que cheguei faz muito sentido neste domingo. O longa apresenta uma das mais bonitas e singelas relações entre pai e filho.

*Questão de tempo* acompanha Tim (Domhnall Gleeson), um jovem que descobre um poder genético de voltar no tempo. No início da vida adulta, o protagonista usa essa possibilidade para acertar os próprios erros e conseguir conquistar a mulher que ama. Porém, por ter herdado a habilidade do pai (Bill Nighy), o que chama a atenção é a delicadeza de como os dois se relacionam.

Diferentemente de outros filmes, a base da relação pai e filho está na associação

e não no conflito. Não há ingenuidade de uma criança como em *A vida é bela*, nem rebeldia da incompreensão como em *Peixe grande*. Pai e filho são amigos, desempenham na tela uma amizade bonita e saudável com um desfecho embasbacante.

Com atuações grandiosas de Gleeson e Nighy e direção precisa de Richard Curtis, o longa se apresenta como uma opção de reflexão e de uma alternativa de como a paternidade é retratada nos cinemas. Mesmo com mais de 10 anos passados desde o lançamento, ainda é muito atual e importante o olhar proposto.

Disponível na Netflix, o longa é uma emocionante jornada e uma pedida sensível para o Dia dos Pais — mesmo que seja para aquele pai que segue o estereótipo do amante de filmes de ação ou viciado em esportes. Hora de amolecer o coração do velho!

